

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



NOROESTE
FLUMINENSE

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1

Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz Césio Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fábio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naíara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

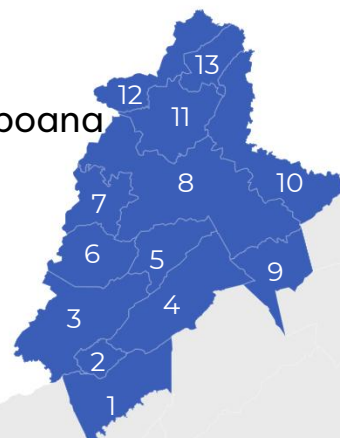
Os dados revelam uma regional de movimentos opostos e simultâneos: crimes patrimoniais tradicionais chegando a patamares residuais, com Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga praticamente zerados em boa parte do território, e Letalidade Violenta em trajetória de crescimento ininterrupto, cruzando acima da média estadual em 2025 pela primeira vez, com Estelionato em aceleração recente acima do ritmo estadual. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Noroeste Fluminense

O Noroeste Fluminense é composto por 13 municípios com população estimada de 340.096 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 2,0% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Itaperuna, com 107.297 habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Santo Antônio com 43.697 habitantes, Bom Jesus do Itabapoana, com 37.176, e Miracema, com 28.416, compõem o grupo de municípios de maior porte após o âncora. Os nove municípios restantes têm menos de 30 mil habitantes, com cinco deles abaixo de 15 mil e dois, Laje do Muriaé e São José de Ubá, abaixo de 8 mil habitantes. Nesses municípios, um único caso pode representar variação de dez ou mais pontos na taxa, o que exige cautela explícita na leitura dos indicadores. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado ao longo das estatísticas criminais.

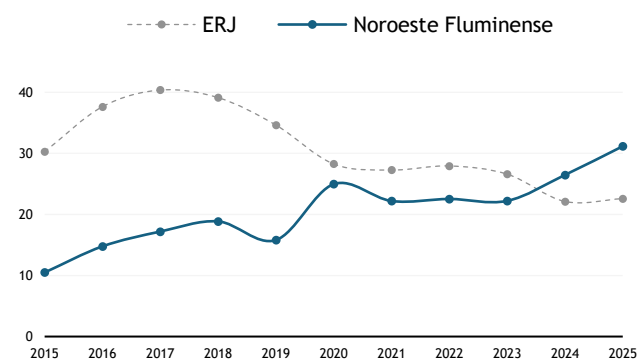
- | | | |
|---|---|-------------------------------|
| 1. Itaocara
23.645 hab | 6. Miracema
28.416 hab | 11. Natividade
15.551 hab |
| 2. Aperibé
11.426 hab | 7. Laje do Muriaé
7.548 hab | 12. Porciúncula
17.832 hab |
| 3. Santo Antônio de Pádua
43.697 hab | 8. Itaperuna
107.297 hab | 13. Varre-Sai
10.563 hab |
| 4. Cambuci
15.069 hab | 9. Italva
14.518 hab | |
| 5. São José de Uba
7.318 hab | 10. Bom Jesus do Itabapoana
37.176 hab | |



Letalidade Violenta

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou taxa de Letalidade Violenta de 31,2 por 100 mil habitantes, acima da média estadual de 22,6 pela primeira vez em toda a série. A trajetória da regional é de crescimento praticamente ininterrupto ao longo da década: enquanto o estado recuou 25% na taxa entre 2015 e 2025, a regional cresceu 197%, cruzando a curva estadual entre 2024 e 2025. O movimento é protagonizado por Itaperuna, que aumento mais do que sete vezes sua taxa ao longo da série e encerra 2025 como o principal motor do indicador na regional. Santo Antônio de Pádua segue direção oposta e é o único município com queda consistente em todos os subperíodos.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Noroeste Fluminense, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava taxa de 10,5 por 100 mil habitantes, menos de um terço da média estadual de 30,3. As duas séries divergiram de forma acelerada a partir de 2020, quando a regional continuou crescendo enquanto o estado recuava de forma consistente. O pico regional ocorreu em 2025, com 106 ocorrências e taxa de 31,2. A série não apresenta pico isolado seguido de queda, mas crescimento estrutural ao longo de toda a década.

Itaperuna, município âncora da regional, registrou crescimento de 684% na taxa, de 6,1 em 2015 para 47,5 em 2025, passando de 6 para 51 casos em absolutos. A taxa mais que dobrou a média estadual e o crescimento foi praticamente ininterrupto, com exceção de recuo pontual em 2019. Santo Antônio de Pádua percorreu caminho oposto: queda de 35% na taxa, de 31,6 em 2015 para 20,6 em 2025, com recuo de 13 para 9 casos, abaixo da média estadual. Entre os municípios menores, o volume absoluto exige cautela antes de qualquer leitura conclusiva. Natividade encerrou 2025 com taxa de 57,9 em 9 casos, direção consistente de alta ao longo da série. Laje do Muriaé registrou taxa de 92,3 em 7 casos, o maior valor de taxa da regional em 2025. Os volumes são baixos, mas a direção em ambos os municípios não permite ignorá-los. Miracema destaca-se na direção oposta, com queda de 69% na taxa e apenas 1 caso em 2025.

A regional cruzou a média estadual em 2025, resultado de uma década em que o estado melhorou e a regional piorou de forma estrutural. Itaperuna encerra o ano com taxa mais que o dobro da média estadual, sem reversão em nenhum subperíodo da série. Para quem decide onde instalar uma operação ou alocar equipes no território, essa trajetória não aparece na leitura de regionais que convergem com o estado, aqui a divergência é o dado central.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Noroeste Fluminense	34	48	56	63	53	84	75	73	72	90	106	212%	18%
	10,49	14,77	17,19	18,86	15,80	24,96	22,20	22,53	22,22	26,47	31,17	197%	18%
Aperibé	0	0	0	1	0	2	0	1	1	0	2	-	-
	0,00	0,00	0,00	8,61	0,00	16,81	0,00	9,06	9,06	0,00	17,50	-	-
Bom Jesus do Itabapoana	1	5	3	8	4	3	4	5	4	7	7	600%	0%
	2,78	13,88	8,32	21,63	10,78	8,06	10,72	14,22	11,37	18,83	18,83	577%	0%
Cambuci	1	3	1	5	0	1	2	1	1	2	4	300%	100%
	6,74	20,24	6,61	32,27	0,00	6,45	12,89	6,84	6,84	13,27	26,54	294%	100%
Italva	0	0	2	2	4	4	0	2	3	1	2	-	100%
	0,00	0,00	13,58	13,23	26,30	26,15	0,00	14,21	21,32	6,89	13,78	-	100%
Itaocara	8	6	4	4	2	1	2	7	1	2	10	25%	400%
	35,12	26,39	17,63	17,21	8,61	4,31	8,62	30,54	4,36	8,46	42,29	20%	400%
Itaperuna	6	14	23	21	15	43	33	35	36	49	51	750%	4%
	6,06	14,07	23,00	20,46	14,53	41,43	31,62	34,64	35,63	45,69	47,53	684%	4%
Laje do Muriaé	0	0	2	3	0	4	4	4	2	0	7	-	-
	0,00	0,00	27,71	40,62	0,00	54,60	54,81	54,53	27,26	0,00	92,30	-	-
Miracema	3	6	11	9	13	8	11	2	6	2	1	-67%	-50%
	11,25	22,55	41,43	33,09	47,84	29,46	40,54	7,44	22,32	7,04	3,52	-69%	-50%
Natividade	0	2	0	0	3	3	1	0	2	6	9	-	50%
	0,00	13,35	0,00	0,00	19,59	19,59	6,53	0,00	13,27	38,59	57,87	-	50%
Porciúncula	2	1	0	0	1	2	1	1	1	6	2	0%	-67%
	11,07	5,51	0,00	0,00	5,31	10,55	5,24	5,78	5,78	33,65	11,22	1%	-67%
Santo Antônio de Pádua	13	11	10	10	9	13	16	13	12	14	9	-31%	-36%
	31,57	26,67	24,21	23,61	21,19	30,52	37,47	31,46	29,04	32,05	20,60	-35%	-36%
São José de Ubatuba	0	0	0	0	2	0	1	2	1	1	1	-	0%
	0,00	0,00	0,00	0,00	27,89	0,00	13,81	28,29	14,14	13,67	13,66	-	0%
Varre-Sai	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19,59	0,00	9,47	-	-

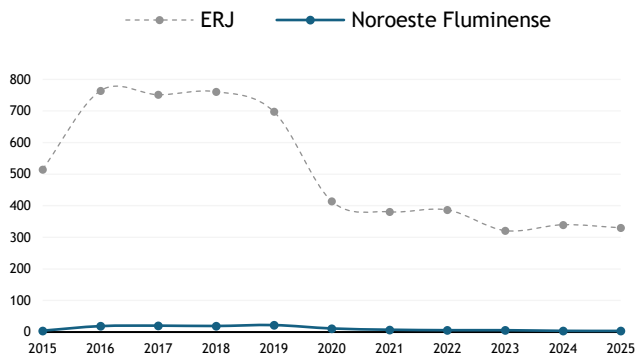
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou taxa de Roubo de Rua de 3,5 por 100 mil habitantes, o menor patamar histórico da série e correspondente a apenas 1% da taxa estadual. A regional ficou consistentemente abaixo da média do ERJ em toda a década, e esse diferencial não apenas se manteve como se ampliou. A queda é distribuída por praticamente todos os municípios, com a maioria encerrando 2025 com zero ocorrências. À medida que os municípios menores chegam a zero, o agregado regional passou a depender quase exclusivamente do que ocorre em Itaperuna.

Gráfico 2

Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Noroeste Fluminense, 2015-2025



O pico regional ocorreu em 2019, com 74 casos e taxa de 22,1 por 100 mil habitantes, antecipando em um ano o padrão observado na maioria das regionais. A partir de 2020, a queda foi praticamente ininterrupta, chegando a 12 casos em 2025, redução de 14% em relação a 2015. O estado, no mesmo período, reduziu 33%. A comparação percentual, porém, é enganosa: a regional já partia em 2015 de taxa de 4,3, menos de 1% da taxa estadual de 515,3, o que limita estruturalmente o espaço para quedas expressivas.

Itaperuna respondeu por 58% dos registros regionais em 2025, com 7 casos e taxa de 6,5. O pico do município ocorreu em 2019, com 43 casos e taxa de 41,7, e a queda

desde então foi consistente, chegando a 84% em absolutos entre 2019 e 2025. Santo Antônio de Pádua reduziu 76% na taxa ao longo da série, encerrando 2025 com 1 caso. Bom Jesus do Itabapoana registrou 2 casos. Os demais municípios encerraram 2025 com zero ou 1 ocorrência, volumes sem significado analítico de tendência.

O Roubo de Rua opera em patamares residuais na regional. Com apenas 12 casos em 2025, o agregado depende quase exclusivamente de Itaperuna, que concentra mais da metade dos registros. Para quem circula e opera no território, o diferencial em relação ao estado é estrutural e consistente ao longo de toda a série.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

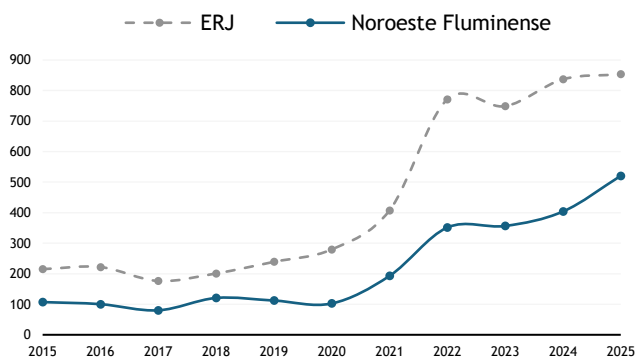
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,3	763,99	751,52	761,19	697,78	414,3	380,8	386,8	321,2	339,9	330,2	-36%	-3%
	14	61	66	64	74	38	25	19	19	13	12	-14%	-8%
	4,32	18,78	20,26	19,16	22,07	11,29	7,40	5,86	5,86	3,82	3,53	-18%	-8%
Aperibé	0	0	1	1	1	2	3	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	8,86	8,61	8,50	16,81	24,93	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Bom Jesus do Itabapoana	3	9	10	8	5	3	2	2	4	1	2	-33%	100%
	8,34	24,98	27,73	21,63	13,48	8,06	5,36	5,69	11,37	2,69	5,38	-35%	100%
Cambuci	0	2	1	0	3	1	0	1	2	0	0	-	-
	0,00	13,49	6,61	0,00	19,35	6,45	0,00	6,84	13,68	0,00	0,00	-	-
Italva	0	0	0	2	4	0	1	0	1	1	0	-	-100%
	0,00	0,00	0,00	13,23	26,30	0,00	6,50	0,00	7,11	6,89	0,00	-	-100%
Itaocara	2	6	4	3	2	2	0	2	3	1	1	-50%	0%
	8,78	26,39	17,63	12,90	8,61	8,61	0,00	8,73	13,09	4,23	4,23	-52%	0%
Itaperuna	1	27	28	34	43	20	10	9	4	8	7	600%	-13%
	1,01	27,13	28,00	33,13	41,66	19,27	9,58	8,91	3,96	7,46	6,52	546%	-13%
Laje do Muriaé	1	4	2	0	0	1	0	1	1	0	0	-100%	-
	13,70	55,12	27,71	0,00	0,00	13,65	0,00	13,63	13,63	0,00	0,00	-100%	-
Miracema	2	1	4	3	1	3	4	1	1	0	0	-100%	-
	7,50	3,76	15,07	11,03	3,68	11,05	14,74	3,72	3,72	0,00	0,00	-100%	-
Natividade	0	1	2	3	3	1	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	6,67	13,67	19,58	19,59	6,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Porciúncula	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	0	-100%	-100%
	5,54	5,51	0,00	0,00	0,00	5,27	0,00	5,78	5,78	5,61	0,00	-100%	-100%
Santo Antônio de Pádua	4	10	14	10	10	4	4	2	2	1	1	-75%	0%
	9,71	24,24	33,89	23,61	23,54	9,39	9,37	4,84	4,84	2,29	2,29	-76%	0%
São José de Ubá	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	13,95	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,66	-	-
Varre-Sai	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	9,09	0,00	8,92	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou 1.771 casos de Estelionato e taxa de 520,7 por 100 mil habitantes, crescimento de 386% em relação a 2015, ritmo superior ao do estado, que cresceu 297% no mesmo período. A regional permanece abaixo da média estadual no agregado, mas Itaocara ultrapassou a média estadual em 2025, e o crescimento de 29% em 2024–2025 posiciona o Noroeste como a regional com maior aceleração recente neste indicador. O distanciamento em relação ao Roubo de Rua, que já era expressivo em 2015, ampliou-se ao longo da década: em 2025, o Estelionato superou o Roubo de Rua em 148 vezes na regional.

Gráfico 3
Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Noroeste Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2021, o crescimento foi gradual, com a regional passando de 347 para 651 casos. A ruptura ocorreu em 2022, quando os registros quase dobraram em um único ano, chegando a 1.139, movimento que coincide com a consolidação do Pix, o avanço do comércio eletrônico e a ampliação dos boletins de ocorrência eletrônicos. A regional permaneceu abaixo da taxa estadual em toda a série, mas o diferencial se reduziu: em 2015, a taxa regional correspondia a 50% da estadual; em 2025, corresponde a 61%.

O crescimento foi generalizado em todos os 13 municípios da regional. Itaaperuna concentrou 41% dos registros em 2025, com 735 casos e taxa de 685,0, abaixo da média estadual. O município registrou alta expressiva de 51% em 2024–25. Itaocara encerrou 2025 com taxa de 816,2, crescimento de 785% ao longo da série e alta de 57% em 2024–2025. Com 193 casos em um município de 23 mil habitantes, o volume já permite leitura consistente de tendência. Bom Jesus do Itabapoana cresceu 43% em 2024–2025, encerrando com taxa de 632,1. Santo Antônio de Pádua encerrou em 439,4, com crescimento mais moderado de 262% na série. Entre os municípios menores, os crescimentos são generalizados, mas os volumes exigem cautela na leitura individual.

Na regional, o Estelionato já superava o Roubo de Rua com larga margem desde o início da série. O que mudou ao longo da década foi o ritmo: a partir de 2022, as duas curvas se afastaram de forma acelerada e consistente, sem cruzamento entre elas. O que houve foi distanciamento progressivo a partir de posições já distintas. Em Itaocara, onde a taxa já ultrapassa a média estadual, e em Itaaperuna, onde a alta recente é expressiva, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual para empresas que operam nesses territórios.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,1	221,9	176,3	201	238,9	279,6	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Noroeste Fluminense	347	326	261	403	376	345	651	1.139	1.155	1.373	1.771	410%	29%
	107,09	100,34	80,13	120,62	112,12	102,50	192,73	351,50	356,44	403,82	520,74	386%	29%
Aperibé	0	0	0	2	9	9	6	24	23	37	32	-	-14%
	0,00	0,00	0,00	17,22	76,54	75,62	49,85	217,51	208,45	323,99	280,06	-	-14%
Bom Jesus do Itabapoana	30	31	28	48	33	29	60	138	170	164	235	683%	43%
	83,42	86,04	77,63	129,8	88,96	77,95	160,8	392,35	483,33	441,19	632,13	658%	43%
Cambuci	10	15	6	12	22	21	26	43	39	46	60	500%	30%
	67,40	101,19	39,67	77,44	141,89	135,36	167,51	294,20	266,83	305,24	398,17	491%	30%
Italva	0	0	6	15	21	13	20	39	27	42	42	-	0%
	0,00	0,00	40,75	99,25	138,09	84,97	129,98	277,13	191,86	289,32	289,30	-	0%
Itaocara	21	22	16	47	34	41	59	143	117	123	193	819%	57%
	92,19	96,76	70,50	202,18	146,34	176,56	254,19	623,94	510,49	520,24	816,24	785%	57%
Itaperuna	174	144	128	150	139	116	248	457	422	488	735	322%	51%
	175,72	144,72	128,00	146,16	134,66	111,75	237,65	452,29	417,65	455,03	685,01	290%	51%
Laje do Muriaé	4	3	1	9	5	10	10	19	16	21	25	525%	19%
	54,81	41,34	13,86	121,85	67,98	136,50	137,02	259,00	218,10	276,90	329,64	501%	19%
Miracema	18	22	17	23	21	23	54	46	72	104	86	378%	-17%
	67,50	82,69	64,03	84,57	77,28	84,70	199,01	171,12	267,85	366,06	302,65	348%	-17%
Natividade	19	15	10	16	11	23	24	40	28	76	66	247%	-13%
	126,56	100,09	66,84	104,41	71,82	150,22	156,81	265,36	185,75	488,75	424,41	235%	-13%
Porciúncula	21	20	14	16	17	17	28	54	53	44	65	210%	48%
	116,29	110,16	76,72	85,42	90,20	89,66	146,84	312,36	306,57	246,75	364,51	213%	48%
Santo Antônio de Pádua	50	54	33	63	58	38	94	118	165	174	192	284%	10%
	121,4	130,9	79,88	148,7	136,5	89,21	220,1	285,54	399,27	398,30	439,39	262%	10%
São José de Ubá	0	0	2	1	0	2	6	7	7	24	17	-	-29%
	0,00	0,00	28,76	14,02	0,00	27,75	82,87	99,01	99,01	328,09	232,30	-	-29%
Varre-Sai	0	0	0	1	6	3	16	11	16	30	23	-	-23%
	0,00	0,00	0,00	9,18	54,55	27,01	142,76	107,77	156,76	284,12	217,74	-	-23%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou 5 roubos e 84 furtos de veículos, encerrando uma década de queda consistente nas duas modalidades, com desempenho muito superior ao estado. O furto sempre superou o roubo na regional, em todos os anos da série, característica estrutural que contrasta com o padrão estadual, onde o roubo domina o furto ao longo de toda a série histórica. O roubo chegou a patamares residuais, com a maioria dos municípios zerada em 2025. O furto recuou de forma expressiva, mas apresenta sinais de resistência em Itaperuna e Porciúncula.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Noroeste Fluminense, 2015-2025

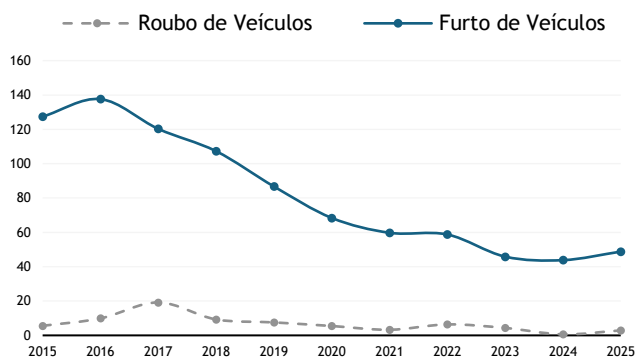
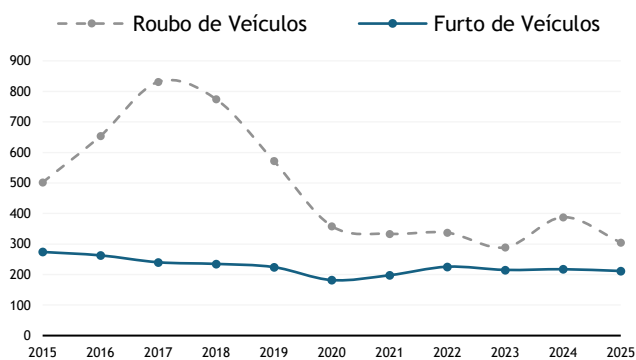


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
ERJ, 2015-2025



O Roubo de Veículos atingiu seu pico em 2017, com 26 casos e taxa de 19,2 por 100 mil veículos, e recuou de forma consistente desde então, chegando ao mínimo histórico de 1 caso em 2024. Em 2025, subiu para 5 casos, alta de 400% em percentual que representa apenas 4 casos a mais em absolutos, sem significado analítico. A queda acumulada na taxa desde 2015 foi de 48%, superior à redução de 39% do estado. Itaperuna registrou 0 casos em 2024 e apenas 1 em 2025. Os demais municípios operam com 0 ou 1 caso, sem capacidade analítica de tendência.

O Furto de Veículos recuou de 160 casos em 2015 para 84 em 2025, redução de 62% na taxa, desempenho muito superior ao estado, onde o furto permaneceu praticamente estável no período. Santo Antônio de Pádua liderou a redução, com queda de 88% na taxa, de 232,3 em 2015 para 28,5 em 2025. Itaperuna reduziu 66% na taxa ao longo da série, mas registrou alta recente de 13 para 23 casos em 2025, taxa de 42,3, revertendo a tendência de queda dos anos anteriores. Porciúncula encerrou 2025 com taxa de 179,0, a mais alta da regional nesta modalidade, com crescimento de 80% na série e 9 casos em 2025, volume que exige cautela mas cuja direção merece acompanhamento.

Para empresas com frotas próprias que operam no território, o roubo chegou a patamares residuais ao longo da década. O furto, embora também em queda estrutural, apresenta sinais de resistência em Itaperuna e Porciúncula, dinâmica que justifica atenção diferenciada na gestão do risco operacional.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça, o crime ocorre com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado a organizações criminosas e ao uso de força; o furto, a oportunismo e a mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,4	774,6	571,9	358,7	333,5	337,1	288,8	387,9	305,3	-39%	-21%
	7	13	26	13	11	8	5	10	7	1	5	-29%	400%
	5,57	9,88	19,18	9,30	7,57	5,47	3,28	6,39	4,34	0,60	2,90	-48%	384%
Aperibé	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	16,57	0,00	0,00	0,00	29,16	14,18	0,00	0,00	0,00	-	-
Bom Jesus do	0	3	4	1	1	0	0	0	0	0	1	-	-
Itabapoana	0,00	23,74	31,11	7,54	7,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,54	-	-
Cambuci	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%	-
	21,58	20,27	19,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100%	-
Italva	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	33,01	0,00	15,80	15,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Itaocara	2	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	-100%	-
	15,76	0,00	14,47	14,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-100%	-
Itaperuna	2	5	7	3	2	4	0	4	4	0	1	-50%	-
	4,89	11,78	16,04	6,66	4,28	8,51	0,00	7,97	7,78	0,00	1,84	-62%	-
Laje do Muriaé	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	50,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Miracema	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	18,19	0,00	0,00	0,00	0,00	8,10	0,00	0,00	0,00	-	-
Natividade	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	-	0%
	0,00	0,00	0,00	17,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14,69	14,26	-	-3%
Porciúncula	0	0	4	1	0	0	0	0	1	0	0	-	-
	0,00	0,00	110,65	27,09	0,00	0,00	0,00	0,00	22,40	0,00	0,00	-	-
Santo Antônio de	2	4	2	5	6	3	3	4	1	0	2	0%	-
Pádua	10,80	20,50	9,96	24,27	28,16	14,11	13,71	17,83	4,32	0,00	8,14	-25%	-
São José de Ubá	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,08	0,00	0,00	-	-
Varre-Sai	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	31,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
Noroeste Fluminense	274	262,8	240,2	234,8	224,4	181,9	197,7	225,6	215,2	217,4	211,6	-23%	-3%
	160	181	163	150	126	100	91	92	74	73	84	-48%	15%
	127,37	137,59	120,27	107,28	86,74	68,40	59,74	58,76	45,86	43,82	48,78	-62%	11%
Aperibé	0	0	4	9	8	9	4	4	5	1	2	-	100%
	0,00	0,00	66,28	141,89	122,17	137,09	58,33	56,71	69,06	13,52	26,25	-	94%
Bom Jesus do	18	9	7	17	8	9	13	6	16	9	9	-50%	0%
Itabapoana	144,99	71,21	54,44	128,21	56,78	62,34	85,56	37,87	96,83	52,08	49,85	-66%	-4%
Cambuci	6	4	4	6	0	3	5	4	3	11	8	33%	-27%
	129,51	81,07	77,16	111,15	0,00	52,93	84,32	65,51	47,37	168,40	119,94	-7%	-29%
Italva	0	0	3	4	8	9	1	6	3	2	3	-	50%
	0,00	0,00	49,51	64,69	126,42	140,36	15,02	88,20	42,79	27,75	40,41	-	46%
	20	20	27	15	18	4	6	10	12	12	9	-55%	-25%
Itaocara	157,63	149,12	195,31	105,08	121,87	26,81	38,77	62,75	73,43	71,55	52,61	-67%	-26%
	51	62	60	44	49	37	30	27	13	13	23	-55%	77%
Itaperuna	124,71	146,11	137,51	97,64	104,87	78,68	61,08	53,80	25,27	24,61	42,29	-66%	72%
Laje do Muriaé	2	3	1	0	3	1	1	3	0	0	3	50%	-
	108,05	154,00	50,15	0,00	134,77	44,98	43,44	126,05	0,00	0,00	111,65	3%	-
Miracema	6	7	10	6	5	5	3	6	3	4	5	-17%	25%
	59,97	65,34	90,93	53,11	42,86	42,86	24,87	48,57	23,65	30,61	36,87	-39%	20%
Natividade	9	19	8	14	8	5	7	3	4	7	3	-67%	-57%
	176,54	359,85	146,63	249,38	136,31	84,55	113,65	47,34	61,07	102,82	42,78	-76%	-58%
Porciúncula	5	5	8	8	2	1	3	1	3	6	9	80%	50%
	143,84	140,10	221,30	216,74	51,88	26,10	73,53	23,61	67,20	126,82	179,03	24%	41%
Santo Antônio de	43	52	26	16	9	15	17	16	7	5	7	-84%	40%
Pádua	232,26	266,49	129,54	77,66	42,25	70,57	77,68	71,34	30,26	20,94	28,49	-88%	36%
São José de Ubá	0	0	0	1	0	1	1	3	0	1	2	-	100%
	0,00	0,00	0,00	33,44	0,00	31,93	30,26	87,06	0,00	27,18	52,30	-	92%
Varre-Sai	0	0	5	10	8	1	0	3	5	2	1	-	-50%
	0,00	0,00	169,38	331,56	255,02	31,77	0,00	86,68	137,70	51,89	23,34	-	-55%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

O Roubo de Carga ocupa um lugar específico neste Panorama. Diferentemente dos demais indicadores, cujo risco incide sobre a população residente, ele afeta o fluxo de mercadorias que circula pelo território. Seu impacto se manifesta nos custos logísticos, nos prêmios de seguro, na decisão de rotas e, em última instância, na competitividade das empresas que dependem do transporte de cargas. Por essa razão, este módulo analisa o indicador a partir de números absolutos e variações ao longo do tempo, sem taxa por 100 mil habitantes.

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou apenas 1 caso de Roubo de Carga, queda de 90% em relação a 2015 e desempenho muito superior à redução de 57% registrada pelo estado no mesmo período. A regional sempre operou em volumes absolutamente residuais neste indicador, respondendo por 0,14% dos registros estaduais em 2015 e por 0,03% em 2025. A trajetória da última década é de redução consistente, chegando a um patamar em que doze dos treze municípios encerraram o ano sem nenhuma ocorrência.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Noroeste Fluminense, 2015-2025

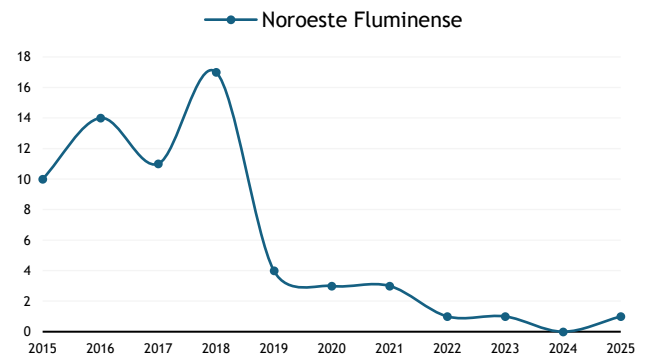
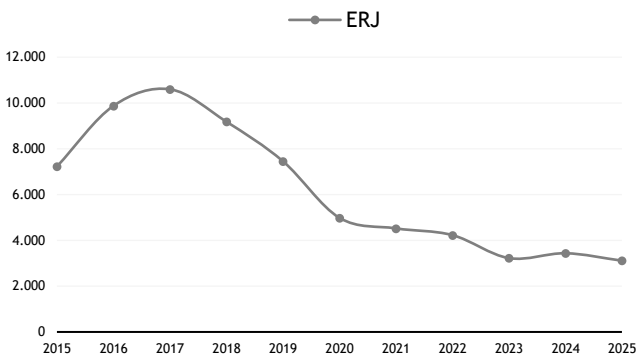


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
ERJ, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava 10 casos, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico regional ocorreu em 2018, com 17 casos. A partir de 2019, a queda foi consistente e acelerada: 3 casos em 2020 e 2021, 1 caso em 2022 e 2023, chegando a zero em 2024. Em 2025, foi registrado 1 caso em Italva, único município com presença no indicador naquele ano.

Itaperuna e Santo Antônio de Pádua, os dois municípios com maior histórico de registros na série, zeraram o indicador a partir de 2022 e 2023 respectivamente e mantêm zero em 2025. Com volumes tão baixos ao longo de toda a série, não há corredor logístico com histórico consistente de registros na regional. As rodovias BR-356 e BR-393, que atravessam o território, não geraram volume analiticamente relevante em nenhum subperíodo.

Com 1 caso em 2025 e zero em 2024, o indicador perdeu inteiramente a capacidade analítica de tendência. Qualquer registro futuro, mesmo isolado, representará variação percentual expressiva e deve ser lido exclusivamente em absolutos. Para empresas que dependem do transporte de cargas no território, o resultado é positivo e consistente ao longo de toda a série.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Noroeste Fluminense	10	14	11	17	4	3	3	1	1	0	1	-90%	-
Aperibé	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	-	-
Bom Jesus do Itabapoana	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Cambuci	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Italva	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	-	-
Itaocara	2	1	1	3	1	0	1	0	0	0	0	-100%	-
Itaperuna	3	8	3	2	1	0	1	0	1	0	0	-100%	-
Laje do Muriaé	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Miracema	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Natividade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Porciúncula	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
Santo Antônio de Pádua	5	4	4	8	2	2	0	0	0	0	0	-100%	-
São José de Ubá	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	-	-
Varre-Sai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

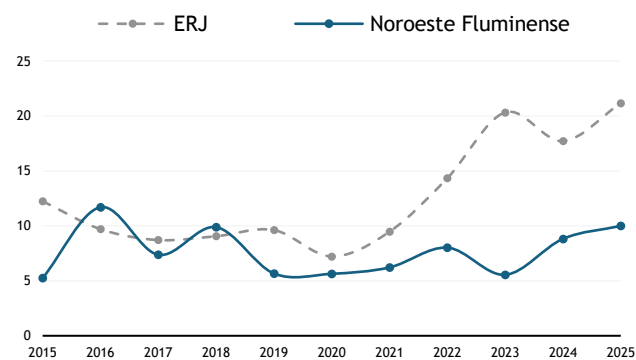
Extorsão

Entre os indicadores analisados neste Panorama, a Extorsão é o que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território. Diferentemente dos crimes que afetam pessoas no espaço público ou o fluxo de mercadorias em trânsito, a exigência de vantagem mediante ameaça é dirigida com frequência a estabelecimentos comerciais e empresários, interferindo na própria dinâmica de operação dos negócios. Em alguns contextos, sua presença pode indicar o avanço de organizações criminosas sobre as relações econômicas locais, embora os registros de ocorrência por si só não permitam confirmar essa leitura.

Em 2025, o Noroeste Fluminense registrou 34 casos de Extorsão e taxa de 10,0 por 100 mil habitantes, crescimento de 90% em relação a 2015, ritmo superior ao do estado, que cresceu 73% no mesmo período. A regional permaneceu abaixo da média estadual em todos os anos da série, diferencial que se mantém em 2025, com a taxa regional correspondendo a 47% da taxa estadual. A série não apresenta a aceleração abrupta observada em outras regionais a partir de 2022 ou 2023, e o crescimento no Noroeste foi mais gradual, com Itaperuna como único município com trajetória consistente e volume analiticamente relevante.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Noroeste Fluminense, 2015-2025



Entre 2015 e 2025, os registros oscilaram entre 17 e 38 casos por ano, sem ruptura estrutural definida. O pico ocorreu em 2016, com 38 casos, não em 2023 como na maioria das regionais. Em 2025, a regional registrou 34 casos e taxa de 10,0, crescimento de 13% em relação a 2024, abaixo do crescimento estadual de 20% no mesmo período.

Itaperuna concentrou 50% dos registros regionais em 2025, com 17 casos e taxa de 15,8, abaixo da média estadual. O município acumulou crescimento de 292% na taxa ao longo da série, a trajetória mais consistente da regional neste indicador, com alta em quatro dos cinco últimos anos. Entre os municípios menores, os volumes entre 0 e 4 casos não permitem leitura conclusiva individual. Italva registrou 3 casos em 2025 e taxa de 20,7, acima da média estadual, com cautela obrigatória pelo volume. Itaocara passou de 2 para 4 casos em 2025, taxa de 16,9. Em conjunto, a aceleração simultânea em múltiplos municípios menores em 2025 reforça a leitura de instabilidade crescente no indicador, ainda que os volumes individuais não permitam conclusões definitivas.

A Extorsão é o indicador que atinge de forma mais direta as relações econômicas do território. No Noroeste, o crescimento foi mais gradual do que em outras regionais, mas Itaperuna encerra a década com taxa em trajetória consistente de alta. Se essa direção se confirmar nos próximos períodos, o indicador passará a representar um sinal de alerta crescente para empresários e investidores que operam no município.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,70	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Noroeste Fluminense	17	38	24	33	19	19	21	26	18	30	34	100%	13%
	5,25	11,70	7,37	9,88	5,67	5,64	6,22	8,02	5,55	8,82	10,00	90%	13%
Aperibé	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9,06	9,06	0,00	0,00	-	-
Bom Jesus do Itabapoana	3	17	2	4	3	3	0	2	3	0	1	-67%	-
	8,34	47,18	5,55	10,82	8,09	8,06	0,00	5,69	8,53	0	2,69	-68%	-
Cambuci	3	2	1	3	1	1	2	0	0	2	2	-33%	0%
	20,22	13,49	6,61	19,36	6,45	6,45	12,89	0,00	0,00	13,27	13,27	-34%	0%
Italva	0	0	1	0	0	0	0	1	1	3	3	-	0%
	0,00	0,00	6,79	0,00	0,00	0,00	0,00	7,11	7,11	20,67	20,66	-	0%
Itaocara	0	1	2	4	3	1	1	3	1	2	4	-	100%
	0,00	4,40	8,81	17,21	12,91	4,31	4,31	13,09	4,39	8,46	16,92	-	100%
Itaperuna	4	9	12	10	5	9	9	12	6	16	17	325%	6%
	4,04	9,04	12,00	9,74	4,84	8,67	8,62	11,88	5,94	14,92	15,84	292%	6%
Laje do Muriaé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Miracema	1	1	1	3	3	2	1	3	0	0	2	100%	-
	3,75	3,76	3,77	11,03	11,04	7,37	3,69	11,16	0,00	0,00	7,04	88%	-
Natividade	1	3	4	1	0	0	2	3	0	1	0	-100%	-100%
	6,66	20,02	26,74	6,53	0,00	0,00	13,07	19,90	0,00	6,43	0,00	-100%	-100%
Porciúncula	2	3	0	3	3	1	4	0	5	5	3	50%	-40%
	11,07	16,52	0,00	16,02	15,92	5,27	20,98	0,00	28,92	28,04	16,82	52%	-40%
Santo Antônio de Pádua	3	2	1	4	1	2	2	1	1	1	2	-33%	100%
	7,29	4,85	2,42	9,44	2,35	4,70	4,68	2,42	2,42	2,29	4,58	-37%	100%
São José de Ubá	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	14,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-
Varre-Sai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-	-

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, o Noroeste Fluminense registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade patrimonial tradicional. O Roubo de Rua operou em patamares residuais ao longo de toda a série, encerrando 2025 com taxa correspondente a apenas 1% da média estadual. O Roubo de Carga chegou a 1 ocorrência em toda a regional, com doze dos treze municípios zerados. O Roubo de Veículos praticamente desapareceu, com 5 casos em 2025. O Furto de Veículos recuou 62% na taxa, desempenho muito superior ao estado. Esses resultados são consistentes e distribuídos pela maioria dos municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. A Letalidade Violenta cresceu 197% na taxa ao longo da década, cruzando acima da média estadual em 2025 pela primeira vez, com Itaperuna registrando taxa mais que o dobro do ERJ e sem reversão em nenhum subperíodo da série. O Estelionato cresceu 386%, com alta de 29% em 2024–2025, a mais expressiva entre todas as regionais neste indicador no período recente. Itaocara superou a média estadual neste indicador em 2025. A Extorsão cresceu de forma gradual, com Itaperuna em trajetória consistente de alta ao longo de toda a série.

O dado que melhor resume a transformação do período é a contradição entre dois movimentos que percorreram a década em direções opostas dentro da mesma regional. Os crimes patrimoniais tradicionais chegaram a patamares residuais, com roubos e furtos praticamente zerados em boa parte do território. A violência letal, ao contrário, cresceu de forma estrutural e ininterrupta, divergindo do estado em sentido oposto ao de todas as demais regionais analisadas neste Panorama. Essa combinação, queda nos crimes de rua e crescimento na

violência letal, define o perfil singular do Noroeste na última década.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. No Noroeste Fluminense, esse custo se concentra de forma desigual: Itaperuna reúne os sinais de alerta mais persistentes da regional, com Letalidade Violenta em trajetória de alta ininterrupta, Estelionato em aceleração recente e Extorsão em crescimento consistente; Itaocara emerge como segundo ponto de atenção, com taxa de Estelionato acima da média estadual em 2025. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa concentração importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento — para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

